

A dinâmica do homem muito cordial

"Tornou-se usual, quase que como demonstração de verdadeiros sentimentos democráticos mesclados a certa nostalgia, o saudosismo um tanto acritico em relação à segunda metade dos anos 50, como uma espécie de *golden age* (idade de ouro) tropical no século XX: arquitetura moderna, Brasília, bossa nova, liberdades democráticas, expansão da economia.

"O instinto político de JK era tão agudo que muitos o têm como um dos maiores estadistas brasileiros na República. De fato, mostrou ser

um mestre no uso de instrumentos de política econômica preexistentes, criou estruturas paralelas de poder no setor público e implementou um ambicioso Plano de Metas. O país viveu certamente um período de grande pacificação política, depois da enorme conturbação de 1954/55. Infelizmente, essa visão otimista não se sustenta no terreno econômico.

"Na política econômica, JK vingou-se de seus antecessores, deixando aos seus sucessores uma herança ainda pior do que havia recebido. O período JK foi o lustro memorável do século republicano, se a avaliação for de horizonte curto, instantânea. Mas se os custos futuros da indisciplina econômico-financeira forem adequadamente levados em conta, o *lustrum mirabile* transforma-se em período marcado pela dinâmica da política econômica do homem cordial, incapaz de dizer não, de adequar seus

projetos às restrições econômicas existentes.

"Em mais de um episódio de estatização nada doutrinária, a ação direta do Estado ampliou-se com a sua responsabilidade direta pelos projetos de infra-estruturais nas áreas de energia e transporte, bem como na produção de aço, álcalis e minério de ferro. Além disso, agências estatais como o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDE) tiveram importância na distribuição de incentivos fiscais e creditícios que estimulavam o setor privado (...) e de altas barreiras tarifárias.

"Esses estímulos eram distribuídos com base em critérios casuísticos e discricionários, através da rede de grupos executivos setoriais sob a coordenação do Conselho de Desenvolvimento. Era a *golden age* do modelo rentista explícito respaldado pela complacência macroeconômica do homem cordial."